

## **NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES SOB O OLHAR DOS FIÉIS DA ILHA DA PINTADA**

Coordenador: ANA MARIA DALLA ZEN

Autor: ISABEL CRISTINA FRANÇIONI FERRUGEM

Este trabalho tem como cenário a comunidade de moradores da Ilha da Pintada, situada na cidade de Porto Alegre, RS, bairro Arquipélago, localizado no Parque Estadual Delta do Jacuí. O início deste trabalho deu-se por iniciativa de uma cadeira eletiva do curso de Museologia - Tópicos Especiais em Pesquisa Museológica, ministrada pela professora Ana Maria Dalla Zen, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que tem como objeto de pesquisa a comunidade da Ilha da Pintada - cuja situação social é das menos favorecidas. Os ilhéus almejam nesta parceria, a elaboração de um museu da comunidade, com foco no turismo, objetivando, assim, melhores condições de vida. A partir desse cenário, o que mais desperta a atenção é a devoção dos ilhéus por Nossa Senhora dos Navegantes. Sendo assim, a proposta e objetivo deste estudo é discutir a importância dos objetos materiais na vida social. Para alcançar este objetivo serão focalizadas as representações e processos sociais desencadeados a partir da figura da Santa. A proposta é interpretar o início da manifestação religiosa no local que por meio desta imagem foram atribuídos poderes de transformação na busca de uma situação de vida mais próspera. A partir do conceito da função simbólica dos objetos materiais trazido pelo antropólogo José Reginaldo pretende-se interpretar a relação que os fiéis têm com a figura divina, focalizando nos contextos que a levam desempenhar "funções identitárias" naquele grupo. Dentro do contexto social da Ilha, de condições precárias de vida, o simbólico tratou de apaziguar um dos momentos mais difíceis vivenciados pela comunidade - do qual foram relatadas duas versões. A primeira é referente à crise do Estaleiro Mabilde - que por volta do século XX, segundo relatos, era uma das principais fontes de renda da cidade de Porto Alegre, por situar-se à beira do Rio Guaíba o qual era palco de um grande tráfego de embarcações fluviais, onde os operários da empresa, sem receberem pelo trabalho num momento de crise, não tinham como sobreviver. A segunda versão dar-se-à por uma onda de acidentes em torno do estaleiro, que gerou algumas mortes e, em razão disto os trabalhadores fizeram uma promessa à Santa pedindo que estes cessassem. A partir desta realidade, ocorre na Ilha, um momento de transição, na busca de uma transformação de vida, que por meio da fé dos devotos pela Santa, surge a sacralização desta imagem divina, na busca de "salvação". A

teatralização da Santa e da comemoração da festa de Nossa Senhora dos Navegantes é uma comemoração religiosa do Catolicismo que acontece todo dia 02 de fevereiro, onde se reúnem fiéis para a realização de um pedido, de um milagre, de auxílios espirituais. Contextualizando e concatenando o termo comemoração, é apresentado o conceito que Nestor Canclíni traz de celebração para melhor explicitar esta relação pensando que o grupo de devotos da Santa, através da celebração em comemoração ao seu dia, serve como uma afirmação do sentimento de pertença desse grupo em meio a outros grupos dentro de uma mesma comunidade, num mesmo lugar. Neste sentido, o trabalho suplementa estes conceitos para (re)significar a representação dessa manifestação religiosa, que até hoje "sobrevive" em meio a novas celebrações religiosas da contemporaneidade. Neste sentido, a partir dos saberes museológicos, buscaremos identificar e questionar se a Santa pode ser um símbolo de identidade para a comunidade, e em que medida, esta imagem é tomada como um símbolo diante de tantas outras formas religiosas. Desenvolve e discute essas questões a partir de um trabalho de campo, com entrevistas entre os devotos. Para melhor apropriação desta questão é inevitável perpassar por considerações conceptuais que procuram aclarar estas noções. Abordar a identidade e todos os elementos que a caracterizam não significa estar ocorrendo um afastamento do tema proposto por este ensaio, mas sim através de outros elementos reflexivos buscar compreender o fenômeno ocorrido na Ilha da Pintada. Embora, muitas vezes, a noção de identidade possa ser considerada óbvia ela não é facilmente identificada. Além disto, o termo apresenta um caráter polissêmico que revela uma variedade de significações de acordo com a área do saber ao qual esteja relacionado. Basicamente, pode-se conceituar identidade como aquilo que se é. Compreendida - a partir desta perspectiva - a identidade possui como referência somente a si própria sendo, portanto, autossuficiente. A importância dada ao estudo da identidade foi modificando-se ao longo da trajetória do conhecimento humano, sempre vinculado a relevância conferida à individualidade e às manifestações do eu nas mais diferentes épocas históricas. Paralelamente, outro tópico a ser analisado e que possui uma estreita ligação de dependência com a identidade é a diferença. Seguindo a mesma linha de raciocínio acima citada diferença é aquilo que o outro é. Tanto a identidade como a diferença simplesmente existem e, esta última serve para a afirmação e distinção de características específicas que a identidade por si só não encontraria meios de significar - estão, então, vinculadas a sistemas de significação. A identidade é um significado cultural e socialmente atribuído. Presentemente, essa mesma ideia é expressa pela teoria cultural - pós-estruturalista - por meio do conceito de representação. Sendo assim, identidade e diferença estão associadas a sistemas de representação.

Nesta nova formulação, a representação é concebida como um sistema de significação que rejeita conotações mentalistas ou associações com interioridades psicológicas. A representação, então, é registrada unicamente em sua dimensão significante, isto é, como sistema de signos, como pura marca material. A representação é, portanto, sempre alguma marca ou traço visível, exterior e, como qualquer sistema de significação é uma forma de atribuição de sentido. É dentro deste contexto que, a representação se vincula à identidade e à diferença, pois estas são estreitamente dependentes daquela, visto que, é através da representação que a identidade e a diferença adquirem sentido e passam a existir. Indubitavelmente, ao mencionar celebrações de cunho religioso - como a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, na Ilha da Pintada - não podem ser desvinculados os conceitos de mito e rito. Os mitos, muitas vezes, revelam um caráter premonitório e, cuja função é criar valores fortes, senso de identidade ou transmissão de verdades transcendentais e, ainda, dotados de alto poder de impacto emocional. Os ritos são a interpretação cênica e dramatizada do mito, cujos objetivos é criar valores, senso de identidade e coesão entre os membros de um determinado grupo social. Por fim, este estudo entende que estas são as principais questões a serem ponderadas acerca da existência de identidade material dos ilhéus com Nossa Senhora dos Navegantes. Analisa se a imagem pode ser considerada um patrimônio cultural daquela comunidade, tendo em vista, que a origem histórica da Santa, denota além da função social e simbólica, também, caráter representativo, identitário e referencial. Contudo, percebe-se que o envolvimento da comunidade com a Santa vai para além de uma manifestação religiosa, como também inclui a relação do simbólico, de pertencimento e de identidade.